

## **APÊNDICE 2**

### **TRABALHOS DE HISTÓRIA MILITAR EDITADOS FORA DA BIBLIEX**

**(Lista parcial da História Militar Terrestre do Brasil)**

#### **1 - FHE-POUPEX (Com ilustrações de Newton Coutinho)**

- BENTO, Cláudio Moreira. Escolas de Formação de oficiais das Forças Armadas do Brasil. Rio de Janeiro: POUPEX, 1987
- (\_\_\_). A Guarnição do Rio de Janeiro na Proclamação da República. Rio de Janeiro: POUPEX, 1989.
- (\_\_\_). Quartéis gerais das Forças Armadas do Brasil. Rio de Janeiro: POUPEX, 1990.
- (\_\_\_). Os patronos nas Forças Armadas do Brasil encomenda paga e aguardando publicação. Estuda os patronos no Exército, Marinha e Aeronáutica. Deverá ser atualizado.

#### **2 - GBOEx (Trabalhos finamente ilustrados)**

- BENTO, Cláudio Moreira. A História do Brasil através dos seus fortes. Porto Alegre: GBOEx, 1982.
- (\_\_\_). Amor Febril Memória da canção militar brasileira. Porto Alegre. GBOEx, 1982 (Acompanha disco).
- (\_\_\_). Moedas de Honra (sobre condecorações militares das Forças Armadas do Brasil). Encomendado pela diretoria anterior a do Cel Iese Rego Alves e não honrado por esta o pedido. Testemunho da vulnerabilidade do trabalho do intelectual. Aqui fica o registro de uma falta de estímulo ao historiador militar, de onde era justo esperar-se apoio.

### **3 - ODEBRECHT (Residência Resende)**

- BENTO, Cláudio Moreira. As Forças Armadas e a marinha Mercante do Brasil na 2ª GM. Volta Redonda: Gazetilha 1995. Comemorativo Jubileu de Ouro do Dia da Vitória.
- (\_\_\_). A História Militar do Vale do Paraíba. V. Redonda: Gazetilha, 1996.
- (\_\_\_). Caminhos históricos estratégicos (de penetração e povoamento do vale do Alto e Médio rio Paraíba do Sul). Resende: Graf do Patronato, 1998.
- NUNES, José Maria de Souza et ADONIAS, Isa. Real Forte Príncipe da Beira. Rio de Janeiro: Espala Ed, 1983.
- PARDAL, Paulo. 1792 - Real Academia Militar de Artilharia Fortificação e Desenho. Rio de Janeiro: 1985 (Foi a primeira academia militar das Américas).

### **4 - XEROX**

- PONDÉ, Francisco de Paula de A. Manuscritos da Casa do Trem. Rio de Janeiro: Xerox, 1972.
- ALPOYM, José Fernandes Pinto. Exame de Artilheiros. Rio de Janeiro: Xerox, 1987. (Edição fac similar).

### **5 - SENAI (Sob a direção do Cel Arivaldo Silveira Fontes)**

- CORREIA, Jonas. Símbolos Nacionais na Independência. Rio de Janeiro: SENAI.
- PEREGRINO, Umberto. História da BIBLIEX. Rio de Janeiro: SENAI, c 1990. (Lançado no IHGB).
- BENTO, Cláudio Moreira. O Exército na Proclamação da República. Rio de Janeiro: SENAI, 1989. (1º prêmio em concurso da BIBLIEX e lançado na ECEME).
- CADERNOS DA COMISSÃO DO EXÉRCITO DAS COMEMORAÇÕES DOS CENTENÁRIOS DA REPÚBLICA E DA BANDEIRA. Rio de Janeiro: SENAI/ BIBLIEX, 1991.

### **6 - PARTICULARES (Esforços de particulares)**

- ANDRADE NETO, Manoel Cândido. 32 - Bastidores da revolução constitucionalista. Rio de Janeiro: Estandarte 1995.
- SENA, Davis Ribeiro de. O Grande desafio brasileiro - Guerra Civil 1892-95. Rio de Janeiro: Ed do autor, 1995.
- FIGUEIREDO, Osório Santana. Sesquicentenário da Caserna de Bravos. a Santa Maria: 6º BE Cmb/Ed Palloti, 1995. (aborda a história do Quartel do 6º BE Cmb desde 1846).

- (\_\_\_). As revoluções na República 1889-1932. Santa Maria: Ed Palloti, 1995.
- SILVEIRA, José Luiz. O Rio Grande pelo Brasil 1897-1932. Santa Maria: Macrhis, 1989. (Aborda a história da Brigada Militar e suas ligações com o Exército).
- (\_\_\_). Notícias históricas 1737-1898. Porto Alegre: EDIGAL, 1987. (Abordagens complementares a da obra anterior).
- VINHOSA, Francisco Luiz T.O Brasil e a 1ª Guerra Mundial. Rio de Janeiro: IHGB, 1990. (Nosso artigo o Brasil na 1ª GM em a DN 752, 1991, p. 145 cobre uma lacuna da excelente obra, cujo autor esqueceu a Comissão do Exército que combateu na 1ª GM José Pessoa e outros).
- MELO, Edilberto de O. Raízes militares de São Paulo. São Paulo: Imprensa Oficial, 1982. (boa abordagem da História Militar de São Paulo na Colônia e de interesse da História Militar Geral).
- CAGGIANI, Ivo. General Davi Canabarro. Porto Alegre: Martins Editor 1992. (Muito boa contribuição a História Militar Terrestre no Sul).
- FAGUNDES, Morivalde Calvet. História da Revolução Farroupilha. Porto Alegre: Martim editor, 1984.
- MEDEIROS, Laudelino. Escola Militar de Porto Alegre. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 1992.

Esta e uma lista de obras por nós produzidas fora da BIBLIEX e de outros autores que me chegaram ao conhecimento.

Penso seja a falta de apoio editorial ou dificuldade de editar obras resida a depressão de obras de História Militar Terrestre escrita por historiadores do Exército. Ensinou-me o coronel Ruas Santos que existem obras de pouco editorial mas relevantes, cuja publicação se constitui um dever do Estado. Este problema deixamos a reflexão a quem cabe efetivamente criar uma corrente do pensamento militar terrestre brasileiro, cujo suporte será a edição de obras por historiadores militares brasileiros no caso da História Militar Terrestre do Brasil. Do contrário sem apoio e com tantos obstáculos que irá se submeter ao esforço de escrever sem garantia de publicação. Participamos de dois concursos literários na BIBLIEX sobre os centenários da Abolição e da República e pelas participações do Exército. Vencemos os dois sem que as obras fossem publicadas e sem prêmios. Que glória escrever, vencer e ver o trabalho arquivado. O mesmo digo relativamente a trabalhos encomendados pelo GBOEx e POUPEX que até hoje não foram publicados. É preciso muito amor a História Militar Terrestre para enfrentar estas decepções. Mas alguém afirmou que o lutador não se importa com detalhes do combate, pois o que ele ama é lutar. Mas é difícil encontrar-se pessoas dispostas a isto.

Nossa crítica aqui foi construtiva como a fizeram os Jovens Turcos de A Defesa Nacional e venceram resistência naturais mostrando caminhos e apontando equívocos e proclamavam. "Crítico é um dever! O progresso e filho da crítica sadia!

Penso que as obras de historiadores brasileiros tem tido pouca expressão e prioridade. Constatar é obra de simples verificação. Se o desejo for a presença

de novos escritores e historiadores militares como uma necessidade. Administrar é tornar possível o que é necessário. Para nós a atividade de História Militar esta em fase de depressão. Esperamos que nosso alerta provoque reações adequadas ao caso.

E o fazemos sob o estímulo deste pensamento do marechal Castelo Branco quando Chefe do EME em 1963-64 e constante da 4ª capa da História do Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro: BIBLIX 1984.

“O oficial de Estado-Maior é um renovador e um criador. Deve lutar contra o conservantismo, tornando-se permeável às idéias novas, a fim de que possa escapar à cristalização, ao formalismo e à rotina”.